



# Escola das Águas

Calendários e currículos adaptados ao ritmo das cheias atendem aos alunos pantaneiros e ajudam a preservar a cultura e os saberes tradicionais

Patrícia Zerlotti

Na zona rural, ao redor de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, dois tipos de escolas atendem aos filhos de agricultores, assentados, peões, pequenos proprietários, roteiros, pescadores e famílias de comunidades ribeirinhas: as Escolas da Terra, localizadas em áreas mais altas e secas, e as Escolas das Águas, situadas em área mais baixas, sob a influência das cheias dos rios Paraguai e Taquari.

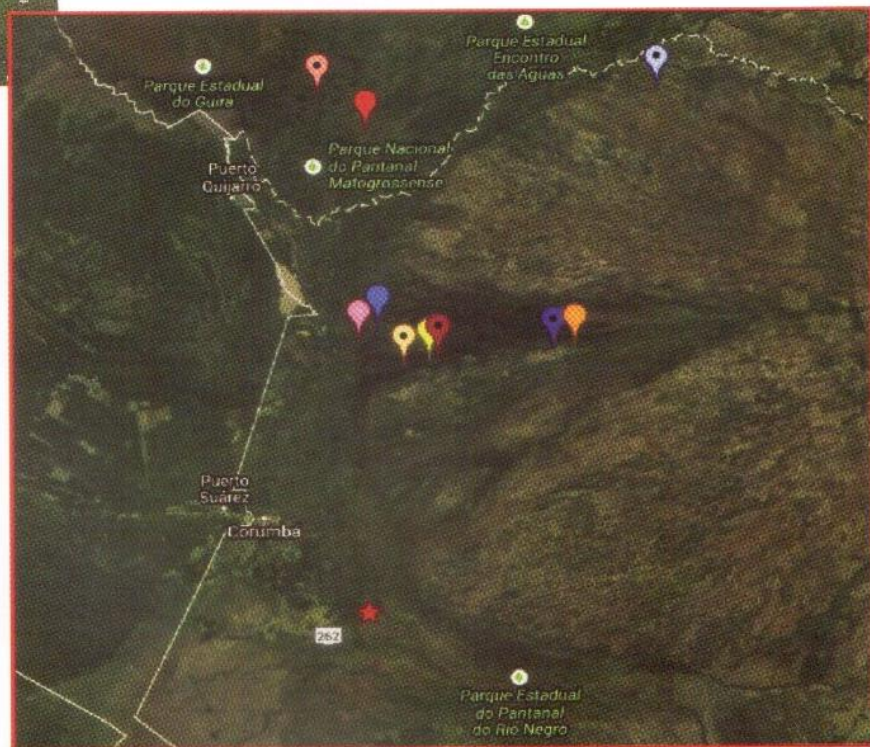
A Rede Municipal de Ensino de Corumbá atende à população das regiões de Paiaguás, Paraguai, Nhecolândia e Albuquerque com 10 escolas polos e 16 extensões, totalizando cerca de 2.400 alunos, com idade entre 5 e 23 anos. As extensões mais próximas de Corumbá – como as dos assentamentos e das comunidades da Estrada Parque Pantanal – são as Escolas da Terra e seguem o mesmo calendário escolar das zonas urbanas. Já as extensões localizadas nas áreas mais isoladas do Pantanal são Escolas das Águas e têm um calendário escolar diferenciado, adaptado ao ciclo das cheias.

Essa organização das escolas é recente. Para chegar neste formato foram realizadas e ainda são feitas alterações, com objetivo de melhor atender aos alunos e profissionais que atuam nas extensões. Segundo os registros históricos, uma das escolas mais antigas da região é

**Boa parte dos alunos, de 5 a 23 anos, permanece na escola por todo o bimestre**



## Mato Grosso do Sul

Escola Municipal Rural  
Polo Porto Esperança e Extensões

## Legenda

- ★ Polo Porto Esperança
- 📍 Extensão Boa Esperança
- 📍 Extensão Duque de Caxias
- 📍 Extensão Jatobazinho
- 📍 Extensão Nazaré
- 📍 Polo Paraguai Mirim
- 📍 Polo Santa Aurélia
- 📍 Extensão Santa Mônica
- 📍 Extensão São João
- 📍 Polo São Lourenço
- 📍 Polo Sebastião Rolon

a extensão Sebastião Rolon, que iniciou suas atividades em 1948, às margens do Rio Taquari. Na época, os produtores rurais tomaram a iniciativa de criar a escola para atender aos filhos de seus funcionários. Somente em 1975, a gestão da escola passou a ser de responsabilidade da prefeitura de Corumbá.

Hoje, a Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.P Porto Esperança), criada no ano de 2005, é a Escola das Águas. Como há alunos que vêm de regiões de difícil acesso e a viagem pode levar até seis horas de barco, é adotado o regime de internato em algumas extensões. Os estudantes permanecem na escola durante a semana e só retornam para casa aos finais de

semana ou uma vez por quinzena. Outros ainda apenas nos feriados ou mesmo uma vez por bimestre, conforme a distância e a dificuldade de circulação entre a escola e a residência.

No período das cheias, as águas podem piorar esse acesso e dificultar a frequência dos alunos à escola. Algumas extensões chegam a ficar inundadas, podendo comprometer a estrutura física. Para garantir a segurança dos alunos e professores, as aulas são paralisadas. A flexibilidade adotada nas datas, períodos e horários de aulas estende-se também ao currículo, que pode ser adaptado, considerando as peculiaridades locais, inclusive as relativas ao clima.

**A flexibilidade adotada em datas e horários – devido ao isolamento e às dificuldades de acesso – estende-se também ao currículo. O conteúdo pode ser adequado, considerando as peculiaridades locais e as oportunidades de aprendizado, em estudos do meio e observações diretas**



Foto: André Luiz Siqueira



Durante as grandes cheias, algumas escolas ficam inundadas e as aulas são paralisadas por questões de segurança

O fato de tais escolas estarem localizadas em regiões isoladas, repletas de belas paisagens naturais do Pantanal sul-mato-grossense, com flora e fauna nativas altamente diversificadas, por outro lado, propicia muitas oportunidades de aprendizado, em estudos do meio e observações diretas. A Escola Polo Porto Esperança, por exemplo, resalta em sua Proposta Político Pedagógica (PPP) a importância da valorização da realidade local do aluno, da cultura e dos saberes tradicionais.

Em 2014, houve uma divisão estrutural e algumas extensões tornaram-se escolas polos, com objetivo de atender melhor às diferentes realidades das comunidades. A nova estrutura ficou constituída com 5 escolas polos e 6 extensões, distribuídas nas sub-regiões do Pantanal do Paraguai e do Paiaguás (veja o mapa).

Apesar da alteração, os documentos dessas escolas ainda estão em elaboração, então, oficialmente, todas as extensões seguem ainda a estrutura administrativa e pedagógica da Escola Polo Porto Esperança. Há um colegiado escolar, direção, coordenação pedagógica, secretaria, corpo docente, corpo discente, conselho de professores, conselho de classe, associação de pais e mestres e serviços auxiliares. O número de professores nas extensões escolares varia de dois a quatro e está relacionado à quantidade de alunos.

Já nas extensões Jatobazinho e Santa Mônica a gestão difere das demais, por ser público-privada. A parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e os proprietários rurais resultou em uma escola com melhor infraestrutura,

maior número de funcionários e a presença de uma coordenadora pedagógica em tempo integral. As demais extensões contam com uma estrutura básica: duas salas de aula, dormitório para professores, cozinha e banheiro. Algumas ainda têm dormitório para os estudantes, mobiliados com beliches e redes.

A energia é fornecida por um grupo-gerador a diesel. A comunicação entre a direção da escola, sediada em Corumbá, e as extensões é feita através de telefone celular rural da fazenda ou vizinhos, telefone público ou internet via satélite. Apenas 4 das 11 extensões possuem acesso à internet.

Na Escola das Águas, as salas de aula são multisseriadas, sendo divididas, na maioria das vezes, em duas turmas: uma do 1º ao 5º anos



e, outra, do 6º ao 9º. As escolas mudam a disponibilidade das séries ano a ano, conforme a demanda.

De acordo com a direção escolar, a Escola das Águas tem em seu quadro de funcionários um total de 36 professores. Eles adotam um regime de trabalho diferenciado dos demais profissionais da zona urbana, porque precisam morar nas extensões escolares durante o período das aulas. Retornam para suas casas, em Corumbá, ao final de cada bimestre e permanecem nessa cidade por 7 ou 15 dias. E mesmo nesse período ainda têm compromissos escolares, como entrega de notas e relatórios, elaboração de planejamento do próximo bimestre, cursos, entre outros.

O perfil desse profissional – conforme orienta a PPP da escola – deve ser o de um educador que compreenda a diversidade cultural das regiões de atuação, sem interferir moralmente nas ações da comunidade. Também deve ter disponibilidade para morar na extensão e cumprir as normas de rotina da unidade, além de garantir a

imagem positiva da extensão onde estiver lotado.

Segundo a direção escolar, é realizado um processo diferenciado para seleção dos professores da Escola das Águas. Assim que selecionados, eles ainda participam de uma prática de formação, na qual são abordados aspectos referentes à estrutura da escola e ao funcionamento escolar. Nesse momento, não se aprofundam nas questões pedagógicas, pois estas deverão ser contempladas durante a formação continuada.

Apesar de existirem professores muito dedicados na Escola das Águas, há uma alta rotatividade desses profissionais, seja por demissão, desistência ou por pedidos de mudança, pois muitos preferem trabalhar nas extensões escolares mais próximas a Corumbá e com melhor infraestrutura. As exceções, sobretudo na região do Taquari, são profissionais que trabalham nessas escolas há mais de 20 anos, mantendo as salas de aula em sua própria casa.

Quanto aos estudantes, a Escola das Águas atende 340 alunos,

entre filhos de peões, aposentados, pensionistas, professores, pescadores profissionais, roteiros, militares, ribeirinhos e outros. Devido à dificuldade de acesso, muitos dos alunos são atendidos em regime de internato, retornando para casa de seus familiares no final de cada bimestre e lá permanecendo por uma semana ou uma quinzena, no mesmo período de retorno de seus professores a Corumbá.

Outra característica singular é que as extensões da Escola das Águas costumam ser o primeiro espaço institucional de ensino conhecido pelos alunos e, às vezes, o único. Assim, a casa e a escola constituem o principal espaço de convivência para as crianças e as brincadeiras desenvolvidas estão profundamente relacionadas com as atividades pelos adultos, especialmente por seus pais. Eles participam de todos os momentos da vida da comunidade, no trabalho, em casa, no lazer e nas atividades religiosas. A Escola das Águas é, portanto, uma verdadeira extensão das tradições e rotinas pantaneiras. ●



Foto: Patrícia Zerlotti

Alunos que moram perto da escola utilizam o transporte escolar, já os que estão mais distantes ficam alojados na sede da escola